

alongada E-W, com espessuras da ordem de 75m, parece condicionada por falhamentos.

A disposição em hemigraben da bacia (Riccomini, 1990) pode ser observada pelas diferenças no estilo do relevo nas porções N-NW e central e S-SE da área. Os blocos altos transversais, alinhados grosseiramente na direção NNW, delimitam feições em sela do embasamento que correspondem às falhas do sistema NNW de Riccomini (1990) que separam as fácies sedimentares longitudinalmente e que sustentam, em conjunto com o sistema NNE, as soleiras que limitam a bacia no sentido do Vale do Paraíba.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMPLASA 1980. Carta Geológica da Região Metropolitana de São Paulo. Escala 1:100000, 2 folhas, 1a edição.

RICCOMINI, C. 1990. *O Rift Continental do Sudeste do Brasil*. São Paulo. 304p. (Tese de Doutorado, Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo)

BACIA DAS ALPERCATAS: UM SISTEMA DE RIFTS INTERIORES

Ana Maria Góes

Centro de Geociências da Universidade Federal do Pará (CG/UFGPA)

Armando Márcio Coimbra

Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo (IG/USP)

A Bacia das Alpercatas é considerada uma unidade tectônica distinta da Bacia do Parnaíba (Góes, 1995), em função de suas gênese, estilo tectônico, preenchimento sedimentar e idade distintas. Corresponde um sistema de rifts interiores, orientados segundo às direções ENE-WSW e NNE-SSW, situado nos estados do Maranhão e Piauí (Figura 1). Sua designação tem como base a expressão geomorfológica da Serra das Alpercatas, localizada no Estado do Maranhão.

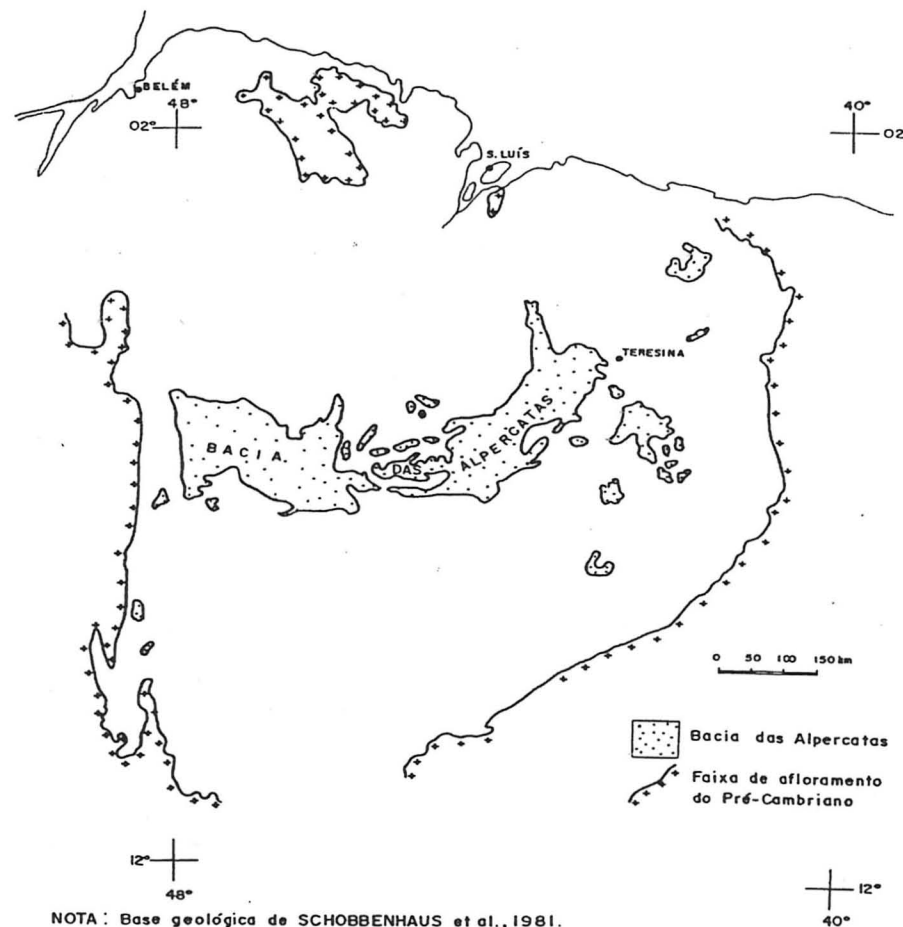


Figura 1 - Bacia das Alpercatas. Modificado de Góes (1995)

Apresenta uma área aproximada de 70.000km² e seu preenchimento é composto por 150m de espessura de sedimentos das formações Corda e Pastos Bons. Estes depósitos, de natureza estritamente continental em clima semi-árido, são interpretados como lagos de desertos com ação de correntes de turbidez associados a wadis e dunas eólicas. O seu conteúdo fossilífero (Santos, 1945 e 1953; Pinto & Pupper 1974, Lima & Leite 1978) corrobora a natureza não marinha destes depósitos e permite posicioná-los no intervalo Jurássico Médio-Cretáceo Inferior. Diversos pulsos de magmatismo básico são conhecidos nesta bacia (Lima & Leite, 1978; Caldasso & Hama, 1978), cujas principais manifestações são consideradas de idades jurássica inferior e cretácea inferior, respectivamente, formações Mosquito e Sardinha.

A origem deste sistema de *rifts* está relacionada aos eventos precursores à desagregação do *Gondwana* que propiciaram o abatimento da região central da Província Sedimentar do Meio-Norte, durante o Jurássico. A implantação destes *rifts* ocorreu, principalmente, sobre a área da estrutura de Xambioá-Teresina, que se comportou, nesta fase, como eixo deposicional desta nova sedimentação (Grupo Mearim).

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Petrobrás, pelo acesso aos seus relatórios internos e à CAPES e à UFPA, pelo apoio financeiro dado a este trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALDASSO, A.L.S. de & HAMA, M. 1978. Posicionamento estratigráfico das rochas básicas da Bacia do Parnaíba. In: CONGR. BRAS. GEOL. 30. Recife, 1978. *Anais...* Recife, SBG. v.2, p.567-581.
- GÓES, A.M. 1995. *A Formação Poti (Carbonífero Inferior) da Bacia do Parnaíba*. São Paulo, 171p. (Tese de doutoramento - Instituto de Geociências - USP).
- LIMA, E. de A.M. & LEITE, J.F. 1978. *Projeto estudo global dos recursos minerais da Bacia Sedimentar do Parnaíba - integração geológica-metalogenética*. Recife, DNPM/CPRM. 2v.
- PINTO, I.D. & PURPER, I. 1974. Observation on mesozoic conchostraca from the north of Brazil In: CONGR. BRAS. GEOL., 28. Porto Alegre, 1974. *Anais...* SBG. Porto Alegre. v.2. p.305-316.
- SANTOS, R.S. 1945. Estudo morfológico de *Lepidotus Piauhyensis*. *Notas preliminares e estudos. Divisão de Geologia e Mineralogia. DNPM*, 28:1-18.
- SANTOS, R.S. 1953. Peixes triássicos dos folhelhos da Fazenda Muzinho, Estado do Piauí. *Notas preliminares e estudos. Divisão de Geologia e Mineralogia. DNPM*, 70:1-4.

SCHOBENHAUS, C.; CAMPOS, D.A.; DERZE, G.R.; ASMUS, H.E. coords. 1981. *Mapa geológico do Brasil e da área oceânica adjacente incluindo depósitos minerais. Escala 1:2.500.000*. Brasília, DNPM.

RECONHECIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE UM RIFTE PÓS-DEVONIANO NO FLANCO SETENTRIONAL DA BACIA DO PARANÁ, NO DOMÍNIO DA SERRA AZUL, NAS REGIÕES DE BARRA DO GARÇAS E NOVA XAVANTINA, MT*

Egberto Pereira - FGEL/UERJ
Maria Antonieta Rodrigues - FGEL/UERJ
Sérgio Bergamaschi - FFP/UERJ
Sandra de Fátima Oliveira - IQGII/UFPA

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de pesquisas estratigráficas no domínio da Serra Azul, nas regiões de Barra do Garças e Nova Xavantina (MT), possibilitou a identificação de um conjunto sedimentar areno-conglomerático confinado em um rifte pós-Devoniano. Este conjunto sedimentar, com espessura de pelo menos 100 metros, é definido informalmente neste trabalho como unidade Vale dos Sonhos, apresentando características tectônicas e sedimentares particulares, até então não relatadas nesta porção da Bacia do Paraná.

LOCALIZAÇÃO E ACESSO

Os sedimentos da unidade Vale dos Sonhos encontram-se expostos nos escarpamentos da Serra Azul, na localidade de Vale dos Sonhos, Município de Barra do Garças, MT (Fig. 1).

DISCUSSÃO

Tais sedimentos estão cartografados nos mapas geológicos disponíveis (e.g. Projeto RADAMBRASIL, 1981, Folha SF 22, Esc. 1:1.000.000) como Formação Furnas. Contudo, seus aspectos sedimentares, bem como as relações estratigráficas locais, impossibilitam tal associação. Os sedimentos aqui descritos ocorrem